



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O CICLO GEOGRÁFICO DE DAVIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA

Jonas Herisson Santos de Melo ^(a), Kinsey Santos Pinto ^(b) Maria Simone Silva Santos
^(c) Mariana Dos Santos Costa Araújo ^(d)

^(a) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, (IGDEMA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) jonas.herisson@igdema.ufal.br

^(b) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, (IGDEMA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) kinseyp@gmail.com

^(c) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, (IGDEMA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) simone.mary70@gmail.com

^(d) Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, (IGDEMA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) marianamarisca@hotmail.com

Eixo: Ensino da Geografia Física

Resumo

O ciclo de Geográfico é uma das mais importantes teorias dentro da geomorfologia, dentro desta perspectiva, a compreensão desta teoria leva a compreensão de diversos elementos ligados a formação do relevo, como a ação erosiva que é um dos principais fatores para a evolução do relevo, além da estrutura geológica do relevo que pode indicar maior resistência, visando a melhor compreensão destes elementos contidos dentro do ciclo de Davis; e no desenvolvimento de novas didáticas, para melhor compreensão desta teoria e dos diversos elementos e a circundam.

Palavras chave: Geomorfologia; ciclo de Davis; Ensino da Geografia.

1. Introdução

William Morris Davis foi um geógrafo americano que viveu entre o final do século XIX e início do século XX. Entre suas principais contribuições para a geografia, se destaca a criação do conceito de Ciclo Geográfico, pelo qual tentava explicar a origem das principais formas de relevo do planeta.

O ciclo é dividido em três etapas: juventude, maturidade e senilidade. A primeira etapa, juventude; consiste em um rápido soerguimento de uma superfície, posteriormente se



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

sucederia um período de estabilidade, onde os rios passariam a modelar a superfície. Os rios recém formados, por conta do relevo abrupto, são velozos e escavam seus leitos com grande profundidade.

A segunda etapa; a maturidade é caracterizada pela erosão do relevo soerguido pelos rios, enquanto os mesmos vão suavizando as encostas adjacentes a seu leito, ao mesmo tempo, o fluxo fluvial vai perdendo energia e a altimetria da região vai diminuindo, assim o rio também está em seu estágio de maturidade.

No fim do processo, encontra-se a terceira etapa, a senilidade. O trabalho de erosão já foi tão intensificado que aquela superfície abrupta se transformou em uma planície levemente ondulada, onde o rio flui vagarosamente, acumulando sedimentos em seu leito e formando meandros, a erosão cessa completamente, tendo do leito alcançado o nível de base. Neste estágio é formada uma superfície trabalhada pela erosão fluvial, denominada como peneplanície, desta forma a região está apta para um novo soerguimento.

2. Materiais e métodos

Para a realização do presente trabalho foram buscadas determinadas maneiras para facilitar a compreensão do ciclo geográfico de Davis. Em parceria realizada entre o NEQUAT (Núcleo de Estudos do Quaternário do Nordeste do Brasil) e o LEGAL (Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas); foi realizada uma oficina para elaboração de modelos que representassem o ciclo geográfico de Davis, tais modelos poderiam ser montados; se utilizando de materiais recicláveis como caixas de papelão, materiais naturais como areia/argila e materiais escolares, como régua, cola, tesouras, lápis entre outros. A oficina teve sua realização concretizada, no mês de setembro do ano de 2018, no próprio Instituto de Geografia e Meio Ambiente (IGDEMA), localizado no campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), para alunos do curso de geografia da modalidade licenciatura e bacharelado, tendo como principal iniciativa o desenvolvimento de um dinamismo tanto para



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

os futuros professores quanto para os futuros pesquisadores, no que tange o ensino e as pesquisas ligadas à Geografia.

3. Resultados e discussões

As ideias cíclicas de William Morris Davis (1850-1934) influenciaram decisivamente a Geomorfologia, durante pelo menos a primeira metade do presente século. Assim sendo, pretende-se mostrar como um sistema teórico, que era predominante na Geomorfologia, foi transposto para o ensino escolar, ou seja, como um conteúdo acadêmico é incorporado ao ensino escolar. (Carvalho, 1999).

No desenvolvimento da presente atividade, foram observadas, as relações entre a percepção dos alunos com relação ao ciclo geográfico, como pode ser visto na figura 1; e sua importância e influência dentro dos estudos da Geografia, principalmente a geomorfologia, a estrutura geológica, os processos erosivos e o relevo terrestre.

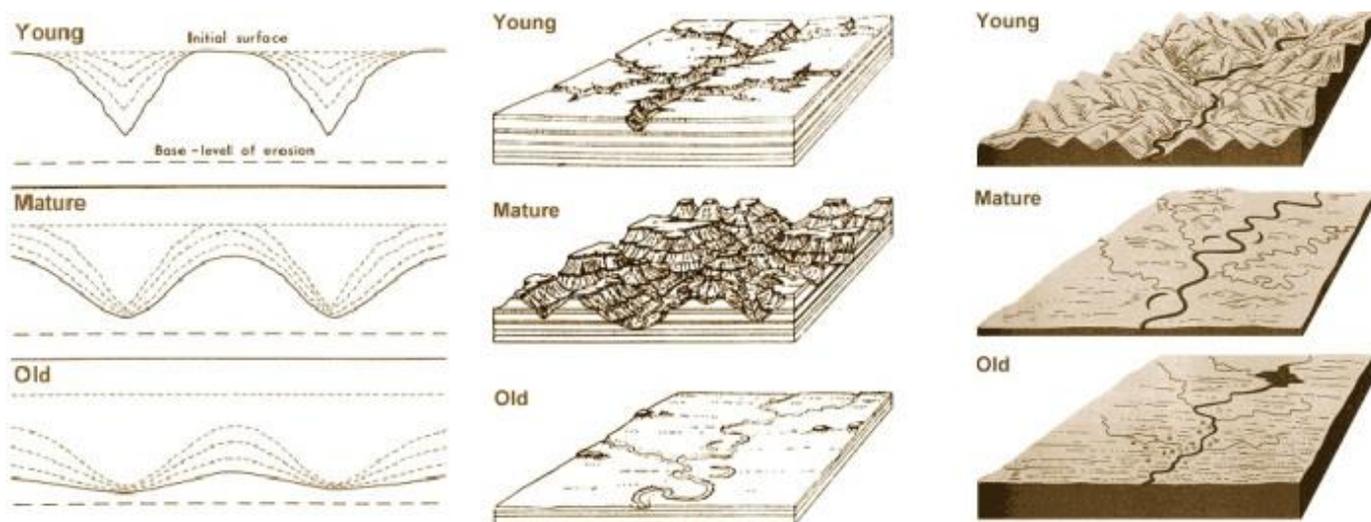


Figura 1 - Ciclo geográfico de Davis, expondo as formas: jovem, madura e senil do relevo. FONTE: Google.

Através das atividades expositivas sobre o conteúdo do ciclo de Davis, onde foram abordados, processos erosivos, estrutura geológica e o relevo, os alunos puderam observar e identificar como se dá o funcionamento da teoria de Davis, desta forma conseguindo construir



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

conhecimento nas relações inseridas na atividade, por meio da interatividade proporcionada pelos estagiários responsáveis pela oficina.

Para Cavalcanti (1998) quando o aluno é tomado enquanto sujeito do conhecimento geográfico, este passa a ter a possibilidade de compreender com mais sensatez a realidade espacial local. O professor dentro desta perspectiva de ensino-aprendizagem deve agir como mediador dessa compreensão e estabelecer metodologias que a contemplem num ensino eficaz e condizente com a realidade do aluno. Sob esta visão, Chiapetti e Souza (2008, p. 236) corroboram ao afirmar que “para resgatar a qualidade do ensino, é preciso buscar a totalidade do conhecimento”.

4. Considerações Finais

Por meio da oficina, foi possível facilitar a compreensão a cerca do conteúdo Ciclo Geográfico de Davis, assim como, nos foi possibilitado incluir maneiras mais criativas através da dinamicidade para que pudéssemos criar novas metodologias para o ensino do conteúdo visto como um assunto que apresenta dificuldade de ser abordado em sala de aula.

Com as oficinas, encontramos meios mais eficazes de fazer o saber geográfico ir além daquela disciplina decorativa, podendo assim, estimular o aluno a construir o seu próprio conhecimento, criticidade e criatividade, em conjunto com os professores e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, a oficina permitiu a interação entre os alunos do curso de Geografia da modalidade licenciatura e bacharel, da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, com o intuito de formar profissionais aptos para a vida docente e pesquisas no meio acadêmico e científico.

5. Referências Bibliográficas



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

CARVALHO, A. L. P. **Geomorfologia e Geografia Escolar: O Ciclo Geográfico Davisiano Nos Manuais De Metodologia Do Ensino (1925-1993)**, Florianópolis, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998. 192p.

CHIAPETTI, R. J. N.; SOUZA, M. E. de. O ensino de geografia como caminho para o desenvolvimento de competências. In: CHIAPETTI, R. J. N. (org.). *Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor*. Ilhéus: Editus, 2008.

DAVIS, William M. O ciclo geográfico. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 3, n. 1, p. 139-166, 2013.